

O LINCHAMENTO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA A PARTIR DA VISÃO DE RENÉ GIRARD

Autoria | Elizabete Andriotti da Silveira e Stéphane Marques Antunes

Professor Orientador | Dr. Bruno Heringer Júnior

Curso | Bacharelado em Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público - FMP

PROBLEMATIZAÇÃO

Questiona-se como a sociedade necessita de um foco de violência em uma vítima aleatória para que haja o reestabelecimento da ordem. A partir disto, discute-se a presença desse mecanismo do bode expiatório em um cenário de linchamento ocorrido no Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo da investigação científica consiste na investigação da teoria elaborada pelo filósofo contemporâneo René Girard (1923-2015), a qual consiste na elucidação dos quatro “estereótipos persecutórios” presentes no mecanismo do bode expiatório, bem como seus efeitos na sociedade atual a partir da análise de um caso de repercussão notória, qual seja o do “*Serial Killer do Interior do Goiás*”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de metodologias indutivas, dialéticas e comparativas a partir de obras, artigos e reportagens a respeito de casos reais que versam sobre a teoria do bode expiatório, instigada pelos debates travados no grupo de pesquisa “*René Girard e o direito: rivalidade mimética, ódio e violência*”.

IDEIAS CENTRAIS

Preliminarmente, René Girard conceitua que o desejo é mimético, ou seja, uma decorrência cultural, pois em sua essência o ser humano é moldado em seus interesses por modelos incutidos por outros membros da sociedade. Logo, a mimesis faz com que cada indivíduo imite seu próximo, naquilo que ele é ou naquilo que ele possui. Devido a isso, os conflitos surgem no seio das sociedades, em uma espécie de rivalidade mimética, que pode gerar violência descontrolada. Geralmente, essas crises agudas são resolvidas pela canalização da violência em um agente através do mecanismo do “bode expiatório”, o qual, misteriosamente, restaura a paz social. Esse fenômeno, observado desde tempos imemoriais, teria sido o responsável pela estruturação da cultura humana e ainda hoje, apesar das instituições criadas ao longo da história, assomam de tempos em tempos.



Fonte: Imagens da Internet

Seriam quatro os estereótipos persecutórios apontados por Girard: a existência de uma crise de “indiferenciação generalizada”, a imputação de crimes “indiferenciadores” à vítima, a existência de “marcas da seleção vitimárias” e apropriada “violência coletiva”.

Tais características são verificadas no caso da morte do assassino em série, Lázaro Barbosa de Souza, que mobilizou diversos agentes da segurança pública em uma busca que durou vinte dias. O homem de 32 anos de idade foi morto com 38 tiros e o local, onde foi capturado, foi atingido por mais de 125 tiros de pistolas e fuzis. O exagero do armamento utilizado em sua captura revelou-se desproporcional, típico de um linchamento, porque ele possuía apenas um revólver contendo seis munições contra 270 policiais fortemente armados, demonstrando, assim, o desinteresse em capturá-lo com vida. A morte foi justificada por uma das hipóteses levantadas na investigação - que Lázaro atuava como matador de aluguel de alguns fazendeiros. A execução foi motivo de grandes comemorações, tanto pela sociedade nas redes sociais, como pelos policiais envolvidos, ainda que não se tivesse a efetiva comprovação da autoria dos crimes imputados a ele, pois tudo se resume a única versão apresentada pelas autoridades policiais do Estado de Goiás.

CONCLUSÕES

A partir da presente análise científica podemos perceber a presença do mecanismo do bode expiatório na sociedade, através da execução de Lázaro, em que se flagram os estereótipos girardianos: (1) uma crise aguda em decorrência de problemas sociais e morais (opinião pública superexcitada e o descontente com instituições públicas); (2) a atribuição de crime indiferenciador à vítima (no caso, o rótulo de matador de aluguel, uma espécie de “monstro insensível”); (3) a presença de marcas vitimárias no morto, pois pertencia à camada inferior da sociedade de tal sorte que se torna não vingável; e (4) o excesso da violência utilizado na execução, bem como a sua comemoração nas redes sociais e pelos próprios agentes públicos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

GIRARD, René. **O bode expiatório/René Girard**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Editora Paulus, 2004. KIRVAN, Michael, 1959. **Teoria mimética: conceitos fundamentais**. Tradução de Ana Lúcia Correia. 1 ed. São Paulo: Editora É realizações, 2015. A história macabra de Lázaro, serial killer que mobiliza 300 policiais. **VEJA**, São Paulo. 17 jun. 2021. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/historia-macabra-lazaro-sousa-serial-killer-df-go/>. Acesso em 17 set. 2022.